Vol. VI, N. 15 — pp. 163-180 15-XII-1944

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOTAS SÔBRE OPILIÕES DA COLEÇÃO DO MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO (*)

por
B. M. Soares

INTRODUÇÃO

A convite da Diretoria do Museu Nacional, que me havia sugerido o exame da rica coleção de Aracnídeos de que é êle possuidor, fui posto, pelo Govêrno do Estado, à disposição dêsse Estabelecimento, pelo prazo de um mês (12-XI-1943 a 12-XII-1943). Nesta nota pretendo dar alguns resultados dos meus estudos durante o comissionamento.

Logo de início, dei um balanço na coleção de opiliões, tendo reorganizado o fichário desta ordem de Aracnídeos. Assim, fiquei com controle perfeito das diferentes espécies de opiliões que lá existem.

Pretendia rever essa preciosíssima coleção, tôda determinada por eminente especialista, o Prof. Melo-Leitão, como fiz para os opiliões do Instituto Butantã e dêste Departamento.

Como, porém, o tempo de que dispunha era escassíssimo, só pude estudar pequena parte do material, donde resultaram as notas sinonímicas de que adiante tratarei, deixando a lista completa das espécies para futura oportunidade.

Dei também início a um balanço na coleção de aranhas, aliás bastante grande, tendo numerado e fichado muito material determinado pelo Prof. Melo-Leitão.

A coleção estava muito bem conservada, todos os espécimes em ótimo estado, graças ao sistema de conservação lá introduzido pelo Prof. Melo-Leitão, aliás é também o que uso. Consiste êle em con-

(*) Entregue para publicação em 3-3-944.

servar os Aracnideos dentro de tubos com álcool, fechados com um tufo de algodão, e tais tubos, dentro de frascos fechados a esmeril e cheios, por sua vez, de álcool.

Deixo aqui expressos meus agradecimentos à Diretora do Museu Nacional, Dra. Heloisa Alberto Torres, e ao Dr. J. L. de Araujo Feio, pelas inúmeras facilidades que me puseram à disposição, auxiliando enormemente ao meu estudo. Quero também, agradecer ao Prof. Cândido de Melo-Leitão, pela acolhida que teve para comigo, quando lhe pedi que examinasse o material por mim posto na sinonimia, prova de que o ilustre cientista deseja "deixar escola" dos inúmeros problemas que esclareceu no campo da zoologia.

PARAPACHYLOIDES Roewer, 1913

Parapachyloides Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4): 80; Melo-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.): 146; Piza, 1942, Rev. Bras. Biol., 2 (4): 404 (= *Tabatinguera* Melo-Leitão, 1935).

Goyazella Melo-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 119; Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63) : 18 (= *Apophysigerus* Canals, 1935).

Apophysigerus Canals, 1935, Estudios aracnológicos, VI: 8; Canals, 1943, Notas del Museo de la Plata, Zool., 8 (63) : 18.

Tabatinguera Melo-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 377.

Em trabalho anterior (Cf. Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 : 210), estabeleci a sinonimia entre *Parapachyloides insignis* (Melo-Leitão, 1935) e *Parapachyloides uncinatus* (Soerensen, 1879). Tendo o Prof. Melo-Leitão chamado a minha atenção, mostrando que as espécies pareceem ser distintas, em virtude da apófise apical externa das ancas IV em sua espécie ser direita e na de Soerensen curva para dentro, e, além disso, na espécie de Soerensen haver apenas 3 espinhos no tergito livre I e na sua 5, estou disposto, mesmo antes de examinar material argentino, a concordar com o ponto de vista daquele eminente colega.

O confronto entre as fêmeas de *Parapachyloides insignis* (Melo-Leitão, 1935) e o tipo de *Goyazella armata* Melo-Leitão, 1931, levou-me à conclusão de que se trata duma única espécie, o que é confirmado pelo "habitat" das duas supostas espécies. Logo, *Parapachyloides insignis* (Melo-Leitão, 1935) = *Goyazella armata* Melo-Leitão, 1931. Quanto ao gênero, será obrigatòriamente, *Parapachyloides* Roewer, 1913, o qual ficará com quatro espécies: *Parapachyloides uncinatus* (Soerensen, 1879), *Parapachyloides dentipes* Roewer, 1913, *Parapachyloides armatus* (Melo-Leitão, 1931) e *Parapachyloides*

fontanensis (CANALS, 1935). *Parapachyloides insignis* (MELO-LEITÃO, 1935) passou, portanto, a denominar-se *Parapachyloides armatus* (MELO-LEITÃO, 1931).

Como o gênero *Goyazella* MELO-LEITÃO, 1931 (= *Apophysigerus* CANALS, 1935) foi feito só para fêmeas, e, como ficou provado que o macho do genótipo de *Goyazella*, *Parapachyloides armatus* (MELO-LEITÃO, 1931) não corresponde aos caracteres do gênero feito só para fêmeas, é lógico que, surgindo um macho com os caracteres da fêmea de *Parapachyloides armatus* (MELO-LEITÃO, 1931), êste macho deverá ir para outro gênero, mas não pode ficar em *Parapachyloides* ROEWER, 1913. É o que se dá com *Goyazella guaranitica* MELO-LEITÃO, 1935, espécie que passará a ser o tipo do seguinte gênero:

CHAQUESIA, g. n.

Cômoro ocular com dois espinhos. Áreas I a V e tergitos livres I, II e III, bem como o opérculo anal, inermes. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis. Tipo: *Goyazella guaranitica* MELO-LEITÃO, 1935.

PROWEYHIA Melo-Leitão, 1927

Proweyhia MELO-LEITÃO, 1927, Rev. Mus. Paul., 15 : 414.

Metaxundarava MELO-LEITÃO, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 20.

Proweyhia una Melo-Leitão, 1927

Proweyhia una MELO-LEITÃO, 1927, Rev. Mus. Paul., 15 : 414; ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 405; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 280, fig. 170.

Metaxundarava heterotypica MELO-LEITÃO, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 20; ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 401; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 241.

Comparando os tipos de *Proweyhia una* MELO-LEITÃO, 1927, com os de *Metaxundarava heterotypica* MELO-LEITÃO, 1927, ambos depositados no Museu Nacional, verifiquei que se trata da mesma espécie, as duas publicadas em 1927. MELO-LEITÃO, em sua monografia dos opiliões do Brasil, de 1932, dá o gênero *Metaxundarava*, bem como seu genótipo, como tendo sido dados à publicidade em 1928, agindo do mesmo modo para com os demais gêneros e espécies dêsse artigo. É, pois, de se supor que *Proweyhia una* tenha sido publicada antes que *Metaxundarava heterotypica*.

SADOCUS Soerensen, 1886

Sadocus Soerensen, 1886, in Koch (Keyserling) Arach. Austral., 2 : 85; Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr. (Gonyleptiden), pag. 13 (sep.); Roewer, 1913, Arch. f. Naturg., 79 A (4) : 244; Melo-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 348.

Parasadocus Melo-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 20; Melo-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 329.

Sadocus catharinensis Melo-Leitão, 1923

Sadocus catharinensis Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 152.

Parasadocus catharinensis, Melo-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 20; Melo-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 329.

Sadocus aquifugus Melo-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 136, fig. 8.

Por coincidência de tipos, *Sadocus aquifugus* Melo-Leitão, 1931 deve ser considerado sinônimo de *Sadocus catharinensis* Melo-Leitão, 1923. Os tipos de *Sadocus aquifugus* trazem no rótulo *Parapachylibunus aquifugus*, mas o número coincide com o dado na diagnose de *Sadocus aquifugus*. Quanto ao gênero, julgo que deve ser *Sadocus*, pois a área IV pode apresentar ou não um par de tubérculos, e o tergito II tem sempre um par de tubérculos no macho, e, de espinhos, na fêmea. Apenas numa das fêmeas, entre as seis que são tipos de *Sadocus catharinensis*, êsse tergito apresenta dois espinhos, além de um pequenino espinho entre os dois.

PARAGONYLEPTES Roewer, 1913

À sinonímia dêste gênero (Cf. Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 252), acrescentar:

Costalimaiella Melo-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 135.

Examinando o tipo de *Costalimaiella conspicua* Melo-Leitão, 1931, verifiquei que se trata duma fêmea de *Paragonyleptes fulvigranulatus* Melo-Leitão, 1922, pois tive oportunidade de compará-la com várias fêmeas desta última espécie. O único caráter que diferenciava *Costalimaiella* Melo-Leitão, 1931, de *Paragonyleptes* Roewer, 1913, era o seguinte: escudo abdominal hexagonal, com um espinho lateral. Ora, nas fêmeas de *Paragonyleptes fulvigranulatus* Melo-Leitão, 1922, o escudo dorsal pode ser mais ou menos hexagonal e o seu espinho lateral pode ser mais ou menos acentuado, em todos os exemplares da grande série que examinei. Nunca, porém, êste espinho

pode ser tomado como caráter genérico, pois é presente em grande número de espécie de opiliões. Deve-se, pois, juntar à sinonímia de *Paragonyleptes fulvigranulatus* MELO-LEITÃO, 1922 (Cf. SOARES, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 253), a seguinte espécie:

Costalimaiella conspicua MELO-LEITÃO, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 136, fig. 18.

DISCOCYRTOIDES Melo-Leitão, 1923

Discocyrtoides MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 130.
Mitobatoides MELO-LEITÃO, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 22.
Despirus ROEWER, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2) : 269.
Longiperna ROEWER, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2) : 272.
Ibarroides MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte). : 223.

Discocyrtoides minutus (Melo-Leitão, 1932)

Ibarroides minutus MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 223.

Discocyrtoides granulosus MELO-LEITÃO, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4) : 40, fig. 35 (sep.).

Por coincidência de tipos, *Discocyrtoides granulosus* MELO-LEITÃO, 1936, deve ser considerado sinônimo de *Ibarroides minutus* MELO-LEITÃO, 1932. O tipo de *Ibarroides minutus* apresenta um par de pequeninos tubérculos nas áreas I e II. Quanto ao cômoro ocular, em ambos os tipos é elevado e armado de um par de espinhos divergentes. Não vejo razão para a criação do gênero *Ibarroides* MELO-LEITÃO, 1932, que é sinônimo de *Discocyrtoides* MELO-LEITÃO, 1923.

Acho mesmo possível que *Discocyrtoides minutus* (MELO-LEITÃO, 1932) seja sinônimo de *Discocyrtoides parvulus* (ROEWER, 1927), pois a localidade-tipo é a mesma para ambas as espécies, e as descrições quase que coincidem. No Museu Nacional há espécimes iguais ao tipo de *Discocyrtoides minutus* (MELO-LEITÃO, 1932) determinados pelo Prof. MELO-LEITÃO como *Discocyrtoides parvulus* (ROEWER, 1927).

Quanto aos gêneros *Longiperna* e *Despirus*, de ROEWER, já foram por mim postos na sinonimia de *Discocyrtoides* MELO-LEITÃO, 1923 (Cf. SOARES, 1943, Papéis Avulsos, Dep. Zool., Est. São Paulo, 3 : 225).

Discocyrtoides vellutinus (Melo-Leitão, 1940)

Ruschia vellutina MELO-LEITÃO, 1940, An. Acad. Bras. Cien., 12 (2) : 106.

DISCOCYRTOIDES Melo-Leitão, 1923

Discocyrtoides Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 130.
Ruschia Melo-Leitão, 1940, An. Acad. Bras. Cien., 12 (2) : 106.

Examinando o tipo de *Ruschia vellutina* Melo-Leitão, 1940, pude verificar que a espécie deve passar para a subfamília *Bourguyinae* Melo-Leitão, 1923. Êsse tipo apresenta fraco espinho apical interno no femur dos palpos. Logo, *Ruschia* Melo-Leitão, 1940 = *Discocyrtoides* Melo-Leitão, 1923.

DESPIROIDES Melo-Leitão, 1932

Despiroides Melo-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 225.
Neobourguyia Melo-Leitão, 1940, Papéis Avulsos, Dep. Zool. Est. São Paulo, 1 : 40.

Discocyrtoides rosai (Melo-Leitão, 1940)

Neobourguyia rosai Melo-Leitão, 1940, Papéis Avulsos Dep. Zool., Est. São Paulo, 1 : 40.

Os tipos de *Neobourguyia rosai* Melo-Leitão, 1940, um macho e uma fêmea, apresentam espinho apical interno no fêmur dos palpos. O macho tem 7 articulos nos tarsos I, e a fêmea, 6. Considerando o número de articulos dos tarsos I como sendo mais de 6, *Neobourguyia* Melo-Leitão, 1940, será sinônimo de *Despiroides* Melo-Leitão, 1932. Mas, como o macho tem 7 articulos nos tarsos I e a fêmea, 6, conclue-se que êste número varía, pelo menos dum sexo para o outro. Êste fato viria levar *Despiroides* Melo-Leitão, 1932, para a sinonímia de *Discocyrtoides* Melo-Leitão, 1923, mas, enquanto não tiver maior número de exemplares, continuo aceitando *Despiroides* e *Discocyrtoides* como gêneros distintos.

A subfamília *Bourguyinae* fica, pois, reduzida a quatro gêneros:

1) *Bourguyia* Melo-Leitão, 1923 (= *Isopuerolia* Melo-Leitão, 1927 = *Afranius* Melo-Leitão, 1934 = *Osasco* Piza, 1938).
2) *Discocyrtoides* Melo-Leitão, 1923 (= *Despirus* Roewer, 1929 = *Longiperna* Roewer, 1929 = *Ibarroides* Melo-Leitão, 1932 = *Ruschia* Melo-Leitão, 1940.
3) *Hypophyllonomus* Giltay, 1928 (= *Parabristoweia* Piza, 1938).
4) *Despiroides* Melo-Leitão, 1932 (= *Neobourguyia* Melo-Leitão, 1940).

Como já fiz sentir, é possivel que *Singram* Melo-Leitão, 1937, seja também sinônimo de *Hypophyllonomus* Giltay, 1928.

Paragonyleptes fallax (Melo-Leitão, 1932)

Metagonyleptes fallax MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 336, fig. 214.

Leptogonys marmoratus MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 464.

Paragonyleptes marmoratus. PIZA, Rev. Bras. Biol., 2 (4) : 412, 414.

Por coincidência de tipos, *Paragonyleptes marmoratus* (MELO-LEITÃO, 1932) deve ser considerado sinônimo de *Metagonyleptes fallax* MELO-LEITÃO, 1932. O gênero em que deve ser colocada a espécie é *Paragonyleptes* ROEWER, 1913, porque ela apresenta, se bem que muito rudimentar, espinho apical interno no fêmur dos palpos.

Bourguyia albiornata Melo-Leitão, 1923

Bourguyia albiornata MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 129, fig. 10.

Isopucrolia uniformis MELO-LEITÃO, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 14; ROEWER, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2) : 263; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 137; MELO-LEITÃO, 1937, Mem. Inst. But., 11 : 278; SOARES, 1943, Boletim de Indústria Animal, Estado de São Paulo, n. s., 6 (3) : 10.

À sinonimia de *Bourguyia albiornata* MELO-LEITÃO, 1923 (Cf. SOARES, 1943, Boletim de Indústria Animal, Estado de São Paulo, n. s. 6 (3) : 9; SOARES, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., Est. São Paulo, 4 (17) : 272), acrescentar *Isopucrolia uniformis* MELO-LEITÃO, 1927, conforme já havia suspeitado (Cf. SOARES, op. cit., p. 10). Estabeleço esta sinonimia porque tive oportunidade de comparar o tipo de *Bourguyia uniformis* (MELO-LEITÃO, 1927) e de *Bourguyia curvipes* MELO-LEITÃO, 1923 (= *Bourguyia albiornata* MELO-LEITÃO, 1923).

Therezopolis therezopolis Melo-Leitão, 1923

Therezopolis therezopolis MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 133; ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 402; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.): 241, 460.

Vitiches viridilimbata ROEWER, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40 : 347, fig. 15; ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 392, pr. 4, fig. 2; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte) : 241, fig. 131.

Therezopolis viridilimbatus, MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 460.

Paraorguesia albiornata MELO-LEITÃO, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 17; ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 413; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte) : 243, fig. 132.

O tipo de *Therezopolis therezopolis* MELO-LEITÃO, 1923, não existe mais. Procurei-o nas coleções dêste Departamento e do Museu Nacional, não tendo sido encontrado. Consultando o Prof. MELO-LEITÃO a êste respeito, êste me informou que, em sua coleção particular não há mais nenhum tipo, bem como nenhum espécime de aracnídeos, tendo sido todos dados ao Museu Paulista e ao Museu Nacional. De fato, alguns tipos indicados como estando na coleção particular do Prof. MELO-LEITÃO foram encontrados neste Departamento. Muitos outros se encontram no Museu Nacional. Estou atualmente procedendo ao fichamento do material do Museu Nacional, afim de poder ver quantos tipos há na coleção dêsse Museu. O mesmo já foi feito para êste Departamento.

De *Therezopolis therezopolis* MELO-LEITÃO, 1923, porém, não foi encontrado o tipo, e nenhum exemplar com tal determinação.

No Museu Nacional está depositado o tipo de *Paraorguesia albiornata* MELO-LEITÃO, 1927, e um espécime da mesma espécie determinado como *Therezopolis viridilimbatus* (ROEWER, 1927).

Em primeiro lugar, a localidade-tipo de *Therezopolis therezopolis* MELO-LEITÃO, 1923, e de *Therezopolis viridilimbatus* (ROEWER, 1927) é a mesma: Terezópolis. *Paraorguesia albiornata* MELO-LEITÃO, 1927, foi descrita de Niterói, mas comparando o seu tipo com um exemplar sêco (nº. 1.555) do Museu Nacional, procedente de Terezópolis, e determinado como *Therezopolis viridilimbatus* (ROEWER, 1927), conclui que se trata da mesma espécie. O exemplar de Terezópolis tem 5 artículos nos tarsos I, o tipo de *Paraorguesia albiornata* MELO-LEITÃO. 1927, 6. Não encontrei o espécime macho de *Therezopolis viridilimbatus* (ROEWER, 1927) a que o Prof. MELO-LEITÃO se refere (Cf. MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte) : 460), pois, tanto o tipo de *Paraorguesia albiornata* MELO-LEITÃO, 1927, descrito pelo autor como sendo macho, como o referido espécime (nº. 1.555) são fêmeas da espécie descrita por ROEWER como *Vitiches viridilimbata* ROEWER, 1927. O exemplar n. 1.555, de Terezópolis, corresponde em seus mínimos detalhes, à descrição de ROEWER, só diferindo pelo dimorfismo sexual, mas sente-se que é uma fêmea, apesar dos fêmures IV serem espinhosos (as ancas IV são típicamente de fêmea). Mesmo sem os ter dissecado, não há dúvida de que se trata de duas fêmeas. Consultando o Prof. MELO-LEITÃO a êsse respeito, êste concordou comigo, achando que se trata de duas fêmeas. Note-se que os dois exemplares apresentam espinho apical

interno do fêmur dos palpos rudimentar, que, possivelmente, passou despercebido a ROEWER, ao descrever a espécie *Vitiches viridilimbata* ROEWER, 1927.

Estando o tipo de *Therezopolis therezopolis* MELO-LEITÃO, 1923, perdido, não é mais possível comparação. A descrição, porém, desta espécie, não deixa dúvida de que *Therezopolis viridilimbatus* (ROEWER, 1927) e *Therezopolis therezopolis* MELO-LEITÃO, 1923, são a mesma espécie. É provável que o tipo de *Therezopolis therezopolis* MELO-LEITÃO, 1923, fosse uma fêmea, tomada por macho, como aconteceu com *Paraorguesia albiornata* MELO-LEITÃO, 1927.

Antes de publicar estas conclusões, achei melhor consultar o Prof. MELO-LEITÃO a respeito, uma vez que o tipo de *Therezopolis therezopolis* MELO-LEITÃO, 1923, não existe mais. O Prof. MELO-LEITÃO achou que, diante do exposto, é muito provável que a espécie de ROEWER seja sinônima da sua.

Concluindo, *Paraorguesia albiornata* MELO-LEITÃO, 1927 = *Therezopolis viriditimbata* (ROEWER, 1927) = *Therezopolis therezopolis* MELO-LEITÃO, 1923.

Paragonyleptes alticola Melo-Leitão, 1922

Paragonyleptes alticola MELO-LEITÃO, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser., 9, 9 : 337; MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 147; PIZA, 1942, Rev. Bras. Biol., 2 (4) : 412, 413.

Moreira alticola, ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 432; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.): 326; MELO-LEITÃO, 1933, Arq. Esc. Sup. Agr. Med. Vet., Rio de Janeiro, 10 (2) : 145, fig. 11.

Soerensenia transfaciata MELO-LEITÃO, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 132.

Paragonyleptes transfaciatus, PIZA, Rev. Bras. Biol., 2 (4) : 411, 414.

Comparando os andrótipos de *Paragonyleptes alticola* MELO-LEITÃO, 1922, n.º 27.172, do Museu Nacional, com o tipo de *Paragonyleptes transfasciatus* (MELO-LEITÃO, 1931), fàcilmente pude verificar que se trata duma única espécie.

Ilhaia cuspidata Roewer, 1913

À sinonimia desta espécie (Cf. SOARES, 1943, Boletim de Indústria Animal, Estado de São Paulo, n. s., 6 (3) : 55) juntar: *Eduardoius granulosus* MELO-LEITÃO, 1931, Bol. Mus. Nac., 7 (2): 94.

Comparando os tipos de *Ilhaia granulosa* (Melo-Leitão, 1931) com um exemplar macho de *Ilhaia cuspidata* Roewer, 1913, determinado pelo Prof. Melo-Leitão (n.º 11.383, do Museu Nacional) e por mim redeterminado, pude fàcilmente concluir que *Ilhaia granulosa* (Melo-Leitão, 1931) = *Ilhaia cuspidata* Roewer, 1913. De *Ilhaia fidelis* (Melo-Leitão, 1931), havia no Museu Nacional apenas uma fêmea, sem trazer indicação se era ou não tipo.

Discocyrtus infelix Melo-Leitão, 1940

Discocyrtus infelix Melo-Leitão, 1940, Arq. Zool., Est. São Paulo, 1 : 7, fig. 9.

Discocyrtus textor Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool. Est. São Paulo, 3 : 53, fig. 8.

Comparando os tipos destas duas supostas espécies, pude concluir que *Discocyrtus textor* Piza, 1943 = *Discocyrtus infelix* Melo-Leitão, 1940.

Metagonyleptoides anomalus Melo-Leitão, 1923

Metagonyleptoides anomalus Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 145; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 429, fig. 36; Melo-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 250, fig. 206; Piza, 1940, Revista de Agricultura, Piracicaba, 15 (7-8) : 317.

Gonyleptes tijucanus Melo-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 301, fig. 160.

Paragonyleptes luteispinis Melo-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 463, figs. 15 e 16.

Kaingauga flangei Melo-Leitão, 1933, Arq. Esc. Sup. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 144, fig. 9; Soares, 1942, Papéis Avulsos, Dep. Zool., Est. São Paulo, 2 : 11.

Paragonyleptes flangei, Piza, 1942, Rev. Bras. Biol., 2 (3) : 412, 415.

Examinando o tipo de *Metagonyleptoides anomalus* Melo-Leitão, 1923, verifiquei que as áreas I e II apresentam uma fila transversal de grânulos. É um dos casos delicados da sistemática dos opiliões a apreciação da armadura dessas áreas: se considerá-las inermes ou armadas de um par de tubérculos. Considero-as inermes, como o autor da espécie.

Comparando os tipos de *Metagonyleptoides anomalus* Melo-Leitão, 1923, *Gonyleptes tijucanus* Melo-Leitão, 1932, *Paragonyleptes luteispinis* Melo-Leitão, 1932, e *Paragonyleptes flangei* (Melo-Leitão, 1933), concluí que se trata duma única espécie.

Isto mostra que êste é um dos casos delicados na sistemática dos opiliões, como acima declarei, pois as áreas I e II do escudo dorsal foram consideradas ora inermes ora armadas de um par de tubérculos na mesma espécie.

Quanto à armadura dos tergitos, aqui está uma prova do que observei na primeira série que examinei de opiliões: com pequena quantidade de material o observador pode ser levado a colocar a espécie ora num gênero, ora noutro, o que não se daria se dispusesse duma grande série (Cf. SOARES, 1942, Papéis Avulsos, Dep. Zoologia, Est. São Paulo, 2 : 11).

Examinei também o tipo de *Metagoniosoma metropolitanum* MELO-LEITÃO, 1932. Apresenta mais de seis artículos nos tarsos I. Julgo que uma grande série virá a colocar esta espécie também na sinonímia de *Metagonyleptoides anomalus* MELO-LEITÃO, 1923, pois só difere da espécie pelo número de artículos dos tarsos.

Kainganga MELO-LEITÃO, 1933, que havia sido posto pelo Prof. PIZA na sinonimia de *Paragonyleptes* ROEWER, 1913, passará a ser sinônimo de *Metagonyleptoides* MELO-LEITÃO, 1923.

O gênero *Metagoniosoma* ROEWER, 1916, foi criado para um *Gonyleptinae* tipico, e não para um *Goniosominae*. Deve, pois, sair desta última subfamília no arranjo sistemático elaborado pelo Prof. MELO-LEITÃO (Cf. MELO-LEITÃO, 1935, Arq. Mus. Nac., 36: 110). O simples exame da figura de seu genótipo, *Metagoniosoma calcaripes* ROEWER, 1916, mostra que os fêmures IV são providos de apófises e espinhos, caracteres de *Gonyleptinae* (Cf. ROEWER, 1916, Arch. f. Naturg., 82 A (2) : 139, fig. 34).

Gonyleptes horridus Kirby, 1818

Gonyleptes horridus KIRBY, 1818, Tr. Linn. Soc. London, 12 : 452 (♂), pr. 22, fig. 16; BUTLER, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4. 11 : 112; SOERENSEN, 1884, Naturh. Tidsskr., 14 : 603; SOERENSEN, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr. (Gonyleptiden), pag. 30 (sep.); ROEWER, 1913, Arch. f. Naturg., 79 A (4) : 227, fig. 94; ROEWER, 1923, Die Weberknechte der Erde. Jena, pag. 484; MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 142; ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 366; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Pau. 17 (2a. pte.) : 292, fig. 145.

Gonyleptes lacrimosus MELO-LEITÃO, 1932. Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 294, fig. 148.

Comparando o tipo de *Gonyleptes lacrimosus* MELO-LEITÃO, 1932, com vários exemplares de *Gonyleptes horridus* KIRBY, 1818, de larga distribuição e muito comum, verifiquei que se trata da mesma espécie. Logo, *Gonyleptes lacrimosus* MELO-LEITÃO, 1932 = *Gonyleptes horridus* KIRBY, 1818.

Gonyleptes fragilis MELO-LEITÃO, 1923, é muito afim de *Gonyleptes horridus* KIRBY, 1818, porém há um caráter notável pelo qual se separam fàcilmente as duas espécies: aquela tem um par de espinhos mais ou menos altos no cômoro ocular, ao passo que esta apresenta no cômoro ocular dois pequeninos tubérculos.

Eusarcus centromelos (Melo-Leitão, 1935)

Pareusarcus centromelos MELO-LEITÃO, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 : 13.

Enantiocentron geniculatus MELO-LEITÃO, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4): 22 fig. 18 (sep.).

Comparando os tipos de *Eusarcus centromelos* (MELO-LEITÃO, 1935) e de *Eusarcus geniculatus* (MELO-LEITÃO, 1936), verifiquei que se trata duma única espécie. Note-se que nos respectivos rótulos dos tipos não há designação de "tipo", mas há indicação dos números 41.832 e 42.690, que se encontram no final da diagnose original de cada uma destas supostas espécies. No rótulo de *Eusarcus centromelos* (MELO-LEITÃO, 1935) está escrito *Eusarculus chelocentrus*, n.º 41.832.

Pachyloides fallax Melo-Leitão, 1932

Pachyloides fallax MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 448, figs. 8 e 9.

Discocyrtus monstrosus MELO-LEITÃO, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 8, fig. 10.

Examinei o tipo de *Discocyrtus monstrosus* MELO-LEITÃO, 1940. Havia no Museu Nacional dois tubos de material determinado como *Pachyloides fallax* MELO-LEITÃO, 1932: 1) 1 ♂ e 1 ♀, São Francisco de Paula, Estado do Rio Grande do Sul, Pe. PIO BUCK col. N.º 58. 397); 2) 4 ♂♂ e 1 ♀. Jacarepaguá, Rio de Janeiro, BERLA col. (N. 1.405). Não havia indicação do tipo e no Museu Nacional não há mais exemplares com esta determinação. Considero, pois, como tipo de *Pachyloides fallax* MELO-LEITÃO, 1932, o ♂ e a ♀, N.º 58.397. Comparando o tipo de *Discocyrtus monstrous* MELO-LEITÃO, 1940, com todos os exemplares de *Pachyloides fallax* MELO-LEITÃO, 1932, pude concluir que *Discocyrtus monstrosus* é sinônimo

de *Pachyloides fallax*. Note-se que a localidade-tipo de *Discocyrtus monstrosus* é Jacarepaguá, onde anteriormente MELO-LEITÃO havia encontrado sua espécie *Pachyloides fallax*. A localidade-tipo desta última, porém, é Rio Grande do Sul.

Gonyleptes saprophilus Melo-Leitão, 1922

Gonyleptes saprophilus MELO-LEITÃO, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9 : 335; MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 144, fig. 18; ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 369, fig. 6; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte) : 299, fig. 156.

Gonyleptes itatiayae MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 300, fig. 157.

Examinei cótipos de *Gonyleptes saprophilus* MELO-LEITÃO, 1922, n.º 1.466, do Museu Nacional, em cujo rótulo se lia "tipo e cótipos", num total de 10 machos e 3 fêmeas. A figura da espécie dada por MELO-LEITÃO em 1932, em sua monografia dos opiliões do Brasil, é de uma fêmea. Nesta mesma monografia, a figura 157, é do tipo de *Gonyleptes itatiayae* MELO-LEITÃO, 1932. Os machos de *Gonyleptes saprophilus* MELO-LEITÃO, 1922, coincidem com esta figura.

De *Gonyleptes itatiayae* MELO-LEITÃO, 1932, o material que há no Museu Nacional é o seguinte: 1) 1 ♂, n.º 1.458; 2) 6 ♂♂, n.º 1.472. Nos rótulos dos respectivos tubos não há indicação de "tipo". Êstes machos são da mesma espécie acima referida, *Gonyleptes saprophilus* MELO-LEITÃO, 1922, com cujos tipos tive ocasião de compará-los. Como no Museu Nacional não há mais exemplares determinados como *Gonyleptes itatiayae* MELO-LEITÃO, 1932, considero como tipos os espécimes com essa determinação, n. 1.458 (1 ♂) e n.º 1.472 (6 ♂♂). Os exemplares n.º 935, da coleção de MELO-LEITÃO, não estão no Museu Nacional, pelo menos com o número 935 (Cf. MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 300). Aliás, é bem possível que êste número não fosse utilizado no Museu Nacional.

Por outro lado, as diagnoses das duas espécies levam à conclusão de que são coespecíficas.

Ilhaia intermedia Melo-Leitão, 1935

Ilhaia intermedia MELO-LEITÃO, 1935, Mem. Inst. But., 9 : 401, fig. 25.

Penygorna infuscata MELO-LEITÃO, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4) : 31, fig. 26 (sep.).

Nos tipos de *Penygorna infuscata* MELO-LEITÃO, 1936, o tergito III possui dois tubérculos medianos e não um espinho, como se lê na diagnose da espécie. Sendo assim, *Penygorna* MELO-LEITÃO, 1936 = *Ilhaia* ROEWER, 1913.

Comparando os tipos de *Penygorna infuscata* MELO-LEITÃO, 1936, com espécimes determinados por MELO-LEITÃO como *Ilhaia intermedia* MELO-LEITÃO, 1935, verifiquei que eram todos duma única espécie. Além disso, a localidade-tipo é a mesma: Viçosa, Estado de Minas Gerais. As diagnoses e figuras coincidem. Mesmo sem ter comparado os tipos de *Penygorna infuscata* com os de *Ilhaia intermedia*, não há dúvida quanto à sua coespecificidade, pelas razões apontadas.

Cynortula juruensis (Melo-Leitão, 1923) (1)

Eucynortella juruensis MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 111, fig. 2; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte) : 54.

Cynortula serriperna MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.a pte) : 442, fig. 3.

Conforme já suspeitava, *Cynortula serriperna* MELO-LEITÃO, 1932, e *Cynortula juruensis* (MELO-LEITÃO. 1923) são macho e fêmea duma única espécie, conforme tive oportunidade de constatar, por confronto dos tipos.

Nictheroya incerta Melo-Leitão, 1927

Nictheroya incerta MELO-LEITÃO, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 19; ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 419; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 350, fig. 218.

Examinando o tipo desta espécie, uma fêmea, verifiquei que se trata de espécime bastante jovem, ainda mal diferenciado. A segmentação tarsal ainda não se processou, assim é que nos tarsos I ainda há apenas dois segmentos muito longos. Parece-me que se trata dum exemplar jovem de *Metagonyleptes* ROEWER, 1913, mas tal qual se apresenta é inidentificável e indeterminável.

---

(1) Quanto ao gênero em que deve ficar *Cynortula juruensis* (MELO-LEITÃO. 1923), fiz largo comentário a respeito, num trabalho que deveria sair antes dêste. Aguarde-se, pois, a publicação dêsse comentário nos Arq. de Zool. do Est. de São Paulo.

Arleius incisus Melo-Leitão, 1935

Arleius incisus MELO-LEITÃO, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 : 22, fig. 15.

Examinando o tipo desta espécie, contei nos tarsos I, 6 segmentos (e não 7 como se lê na diagnose original). Também observei que na área IV do escudo dorsal há dois tubérculos e não um espinho mediano, porém a apreciação dêste último caráter não é fácil no exemplar e julgo necessário coligir maior número de espécimes na localidade-tipo. Considero, pois, a área IV como tendo um espinho mediano. *Penygorna lucida* MELO-LEITÃO, 1940, deve passar, pelo menos até que se esclareça o assunto, para o gênero *Arleius* MELO-LEITÃO, 1935, passando a denominar-se *Arleius lucidus* (MELO-LEITÃO, 1940).

Geraecormobius anomalus (Melo-Leitão, 1931)

Weyhia anomala MELO-LEITÃO, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 126.

Examinei os tipos desta espécie, 4 fêmeas, número 11.378, do Museu Nacional, em cujo rótulo o número é o mesmo da diagnose original, porém a procedência está indicada como sendo Rio de Janeiro. Uma das fêmeas entra perfeitamente no gênero *Metagonyleptes* ROEWER, 1913. É possivel que se trate de *Metagonyleptes grandis* ROEWER, 1913. É necessário coligir mais fêmeas junto com machos, para se afirmar alguma cousa de positivo nesse sentido.

GYNDESOIDES Melo-Leitão, 1933

Gyndesoides MELO-LEITÃO, 1933, Arq. Esc. Supe. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 133, 134; MELO-LEITÃO, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4) : 5 (sep.); MELO-LEITÃO, 1937, Mem. Inst. But., 11 : 281.

Klobinia MELO-LEITÃO, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4) : 5 (sep.); MELO-LEITÃO, 1937, Mem. Inst. But., 11 : 281.

Gyndesoides dispar Melo-Leitão, 1933

Gyndesoides dispar MELO-LEITÃO, 1933, Arq. Esc. Sup. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 133, fig. 1; MELO-LEITÃO, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 : 101.

Klobinia infuscata MELO-LEITÃO, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4) : 5, fig. 3 (sep.).

Por coincidência de tipos, *Klobinia infuscata* MELO-LEITÃO, 1930 = *Gyndesoides dispar* MELO-LEITÃO, 1933. A localidade-tipo é quase a mesma, ambas são do Estado do Paraná, aquela de Cachoeirinha e esta de Antonina.

Klobinia MELO-LEITÃO, 1936, só difere de *Gyndesoides* MELO-LEITÃO, 1933, por ter um artículo a mais nos tarsos II. Ora, a segmentação dos tarsos II é variável dentro das espécies, fato êste muito comum nos opiliões, de modo que *Klobinia* era um dos gêneros mais fracos, fadado a desaparecer.

Quanto a *Oglobinia* CANALS, 1933, é muito diferente, porque possui um espinho mediano no tergito livre III. Não pode ser grupado, como faz o Prof. MELO-LEITÃO, junto com os gêneros *Eugyndes* ROEWER, 1923, *Gyndesoides* MELO-LEITÃO, 1933, *Klobinia* MELO-LEITÃO, 1936, *Guaraniticus* MELO-LEITÃO, 1933, e *Guaranilia* MELO-LEITÃO, 1937, que apenas se separam pela segmentação dos tarsos (Cf. MELO-LEITÃO, 1937, Mem. Inst. But., 11 : 281). *Oglobinia brasiliensis* MELO-LEITÃO, 1940, segundo a descrição do Prof. MELO-LEITÃO, possui o seguinte número de articulos nos tarsos: 6 — 9 — 6 — 6, sendo o tergito livre III inerme. Entra perfeitamente no gênero *Singram* MELO-LEITÃO, 1937.

Goniosoma xanthophathalmum Melo-Leitão, 1931

Goniosoma xanthophthalmum MELO-LEITÃO, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 125, fig. 4; MELO-LEITÃO, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4) : 34, fig. 30 (sep.).

Acutisomella cryptoleuca MELO-LEITÃO, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 26, fig. 27.

Por coincidência de "habitats" e de tipos, *Acutisoma cryptoleuca* (MELO-LEITÃO, 1940) = *Goniosoma xanthophathalmum* MELO-LEITÃO, 1931.

ABSTRACT

Notes on *Opiliones* of the collection of the Museu Nacional, Rio de Janeiro.

The author examines a part of the collection of *Opiliones* of the Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brazil, and considers:

1 — *Parapachyloides insignis* (MELO-LEITÃO, 1935) and *Parapachyloides uncinatus* (SOERENSEN, 1879) as distinct species, but *Parapachyloides insignis* (MELO-LEITÃO, 1935) = *Parapachyloides armatus* (MELO-LEITÃO, 1931).

Goyazella MELO-LEITÃO, 1931 = *Parapachyloides* ROEWER, 1913.

2 — *Metaxundarava heterotypica* MELO-LEITÃO, 1927 = *Proweyhia una* MELO-LEITÃO, 1927.

Metaxundarava MELO-LEITÃO, 1927 = *Proweyhia* MELO-LEITÃO, 1927.

3 — *Parasadocus* MELO-LEITÃO, 1927 = *Sadocus* SOERENSEN, 1886.

Sadocus aquifugus MELO-LEITÃO, 1931 = *Sadocus calharinensis* MELO-LEITÃO, 1923.

4 — *Costalimaiella* MELO-LEITÃO, 1931 = *Paragonyleptes* ROEWER, 1913.

Costalimaiella conspicua MELO-LEITÃO, 1931 = *Paragonyleptes fulvigranulatus* MELO-LEITÃO, 1922.

5 — *Ruschia* MELO-LEITÃO, 1940 = *Ibarroides* MELO-LEITÃO, 1932 = *Discocyrtoides* MELO-LEITÃO, 1923.

Discocyrtoides granulosus MELO-LEITÃO, 1936 = *Discocyrtoides minutus* (MELO-LEITÃO, 1932).

6 — *Paragonyleptes marmoratus* (MELO-LEITÃO, 1932) = *Paragonyleptes fallax* (MELO-LEITÃO, 1932).

7 — *Bourguyia uniformis* (MELO-LEITÃO, 1927) = *Bourguyia albiornata* MELO-LEITÃO, 1923.

8 — *Paraorguesia* MELO-LEITÃO, 1927 = *Therezopolis* MELO-LEITÃO, 1923.

Paraorguesia albiornata MELO-LEITÃO, 1927 = *Therezopolis viridilimbatus* (ROEWER, 1927) = *Therezopolis therezopolis* MELO-LEITÃO, 1923.

9 — *Paragonyleptes transfaciatus* (MELO-LEITÃO, 1931) = *Paragonyleptes alticola* MELO-LEITÃO, 1922.

10 — *Ilhaia granulosa* (MELO-LEITÃO, 1931) = *Ilhaia cuspidata* ROEWER, 1913.

11 — *Discocyrtus textor* PIZA, 1943 = *Discocyrtus infelix* MELO-LEITÃO, 1940.

12 — *Paragonyleptes flangei* (MELO-LEITÃO, 1933) = *Paragonyleptes luteispinis* MELO-LEITÃO, 1932 = *Gonyleptes tijucanus* MELO-LEITÃO, 1932 = *Metagonyleptoides anomalus* MELO-LEITÃO, 1923.

13 — *Gonyleptes lacrimosus* MELO-LEITÃO, 1932 = *Gonyleptes horridus* KIRBY, 1818.

14 — *Eusarcus geniculatus* (MELO-LEITÃO, 1936) = *Eusarcus centromelos* (MELO-LEITÃO, 1935).

15 — *Discocyrtus monstrosus* MELO-LEITÃO, 1940 = *Pachyloides fallax* MELO-LEITÃO, 1932.

16 — *Gonyleptes itatiayae* MELO-LEITÃO, 1932 = *Gonyleptes saprophilus* MELO-LEITÃO, 1922.

17 — *Penygorna infuscata* MELO-LEITÃO, 1936 = *Ilhaia intermedia* MELO-LEITÃO, 1935.

Penygorna MELO-LEITÃO, 1936 = *Ilhaia* ROEWER, 1913.

18 — *Cynortula serriperna* MELO-LEITÃO, 1932 = *Cynortula juruensis* (MELO-LEITÃO, 1923).

19 — *Neoborguyia* MELO-LEITÃO, 1940 = *Despiroides* MELO-LEITÃO, 1932.

20 — *Klobinia* MELO-LEITÃO, 1936 = *Gyndesoides* MELO-LEITÃO, 1933.

Klobinia infuscata MELO-LEITÃO, 1936 = *Gyndesoides dispar* MELO-LEITÃO, 1933.

21 — *Acutisoma cryptoleuca* (MELO-LEITÃO, 1940) = *Goniosoma xanthophathalmum* MELO-LEITÃO, 1931.